



468.º SARAU

Theatro

Municipal

TERÇA - FEIRA,
1 DE ABRIL DE 1941

Às 21 horas



9.º (ultimo) Concerto da série

"A Execução integral das Sonatas de Beethoven"

pelo excelente pianista

FRITZ JANK

e com breves commentarios do distincto

PROF. JOÃO C. CALDEIRA FILHO



Programma

I

SONATA EM MI MAIOR, OP. 109

(Dedicada á Senhorita Maximiliana Brentano)

Vivace ma non troppo — Adagio espressivo

Prestissimo

Andante molto cantabile ed espressivo (com variações)

II

SONATA EM LÁ-BEMOL MAIOR, OP. 110

Moderato cantabile, molto espressivo

Allegro molto

Adagio, ma non troppo — Fuga, Allegro, ma non troppo

III

SONATA EM DÓ MENOR, OP. 111

(Dedicada ao Archiduque Rudolf)

Maestoso — Allegro con brio appassionato

Arieta, Adagio molto, semplice e cantabile

CONCLUSÃO

E aqui dizemos nosso adeus ao mestre.

Se o acompanhassemos durante mais algum tempo, veríamos surgir da sua gigantesca capacidade de criação a Nona Symphonia, cujo Hymno á Alegria lhe cantava aos ouvidos desde muito tempo antes, as 32 Variações sobre uma Valsa de Diabelli, varios "lieder" e os ultimos quartettos, "esta derradeira procura da alegria através das lagrimas", na expressão de Herriot.

O homem é bem differente daquelle que encontramos ao iniciar estas palestras, então jovem, cheio de vida, com a flamma do genio a luzir nos olhos. Naquelle rosto envelhecido, de linhas duras que dão atormentado contorno ao perfil, os olhos são ainda o unico signal de vida e continuam a scintillar com uma luz de transfiguração.

A 26 de Março de 1827 elle partia para sempre.

* * *

E' innegavel que Beethoven quiz dar á sua musica significação transcendente: o eterno combate entre a alma e o destino, a irreductibilidade entre o espirito e a materialidade que o cerca. Fel-o, não para resolver um problema, mas apenas para offerecer um consolo aos espiritos como elle avidos de repouso.

Ante a relatividade cruel da vida e da ethica, a mobilidade fugaz do momento que passa, a transitoriedade e a morte de tudo a que se apega, em meio á inquietação da imaginação e a inconsistencia de suppostos systemas de felicidade, resta ao espirito humano, na ordem natural a arte, a musica, principalmente, por ser a que mais amorosamente acolhe a eterna angustia da humanidade, tragicamente aggravada nos dias que atravessamos. Resta-nos a resonancia sympathica e immortal da musica de Beethoven, com tudo o que ella contém de expressão e de felicidade, da alegria de viver, dos momentos de soffrimento que, de renuncia em renuncia, levam á serenidade, á "alegria" espiritual dos eleitos.

E possa este nosso contacto com o mestre proporcionar-nos o encontro do unico ponto relativamente estavel a que nos possamos apoiar na Terra, a Arte, e a luminosa esperança de dias melhores, de uma melhor humanidade.